

Algarve Empreende 2026

ESTUDO SOBRE A IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES
CRÍTICOS DE COMPETITIVIDADE DAS INCUBADORAS NO
ALGARVE E PARA A DEFINIÇÃO DE UM PROGRAMA DE
DINAMIZAÇÃO DA REDE INVESTALGARVE E DA REDIAL

Sumário Executivo

junho de 2026

Índice

1. OBJETIVOS E METODOLOGIA DE ESTUDO	
.....	Erro! Marcador não definido.
2. CARACTERIZAÇÃO DO ECOSISTEMA EMPREENDEDOR REGIONAL.....	2
3. INCUBADORAS NO ECOSISTEMA EMPREENDEDOR E DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA.....	7
4. ANÁLISE ESTRATÉGICA NO CONTEXTO EXTERNO E INTERNO	9
5. FATORES CRÍTICOS DE COMPETITIVIDADE DAS INCUBADORAS NO ALGARVE	10
6. CONCLUSÕES: PONTOS CHAVE E RELEVÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO REGIONAL.....	11
7. RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS E OPERACIONAIS.....	13

Ficha Técnica

Título: *Estudo sobre a Identificação dos Fatores Críticos de Competitividade das Incubadoras no Algarve e para a definição de um Programa de Dinamização da rede InvestAlgarve e da RediAl - Sumário Executivo*

Data: junho de 2026

Promotor: Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL)

Consultoria: Gabinete Oliveira das Neves- Consultoria, Estudos e Projetos, Lda

Coordenação: António Oliveira das Neves

SUMÁRIO EXECUTIVO

1. OBJETIVOS E METODOLOGIA DE ESTUDO

O **Estudo de identificação dos fatores críticos de competitividade das Incubadoras do Algarve e pela dinamização e capacitação da REDIAL** decorreu entre setembro de 2025 e junho de 2026 no âmbito do **Projeto Algarve Empreende 2026**, e teve os seguintes Objetivos:

- (i) Identificar os fatores críticos de competitividade das incubadoras do Algarve;
- (ii) Dinamizar e capacitar a RediAl - Rede de Incubadoras do Algarve;
- (iii) Fundamentar recomendações de política pública orientadas para robustecer o ecossistema empreendedor regional; e
- (iv) Dotar a AMAL de instrumentos de conhecimento e ação nos domínios da inovação e do empreendedorismo.

Os contributos para responder a estes objetivos resultaram de uma abordagem metodológica que combinou diversas componentes de trabalho, com destaque para a análise de vasta documentação incluindo sites institucionais das Incubadoras e outras entidades do Ecosistema Regional de Empreendedorismo e Inovação, inquirição às Incubadoras e aos Municípios (na ótica das respetivas relações com o Empreendedorismo e a Inovação) e entrevistas semi-diretivas a um vasto leque de "stakeholders" do Ecosistema.

A circunstância de a Consultoria incluir uma Componente 2 (Ações de Capacitação da Rede de Incubadoras), que decorreu em paralelo, permitiu dotar o Estudo de elementos qualitativos resultantes da abordagem de temáticas de relevo para a identificação dos fatores críticos de competitividade e o funcionamento das Incubadoras, com teste gradual de conclusões intermédias e reforçando a consistência da Rede.

2. CARACTERIZAÇÃO DO ECOSISTEMA EMPREENDEDOR REGIONAL

A súmula desta Caracterização assenta em cinco entradas que compreendem os níveis macro, meso e micro do Ecossistema, nomeadamente: a Matriz de entidades em presença; o Diagrama compreensivo dos vetores funcionais em consolidação, a Tipologia de Incubadoras existentes na Região; os instrumentos de financiamento utilizados; a expressão económica e de emprego das start-ups; e os principais traços de caracterização das Incubadoras, segundo os resultados do Inquérito.

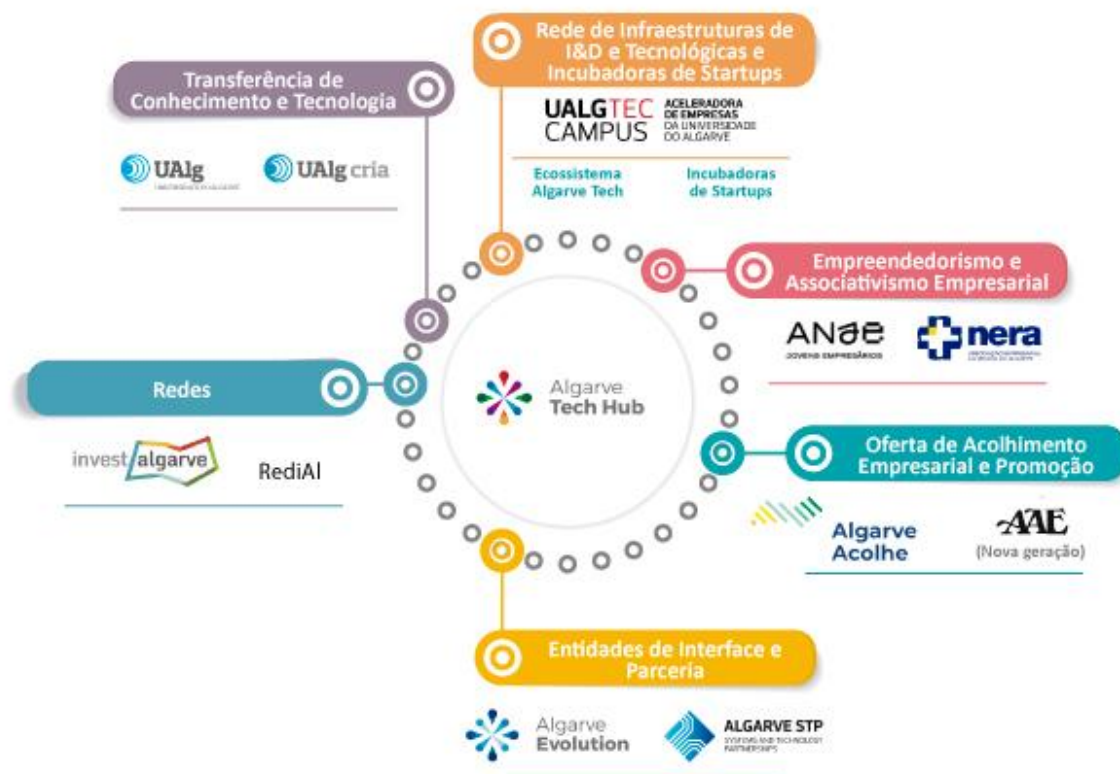
Matriz de entidades do Ecossistema

- Universidade do Algarve, com papel motor na transferência de Conhecimento e Tecnologia e o apadrinhamento de um conjunto de instrumentos operacionais e de parceria (CRIA, Polo Tecnológico do Algarve, Laboratórios, Ecossistema UAlg Tec¹, Algarve STP e a marca Algarve Tech Hub);
- Rede de infraestruturas de I&D e tecnológicas e de incubadoras de startups, algumas ainda em fase de instalação, a remeter para um reforço de iniciativas de Incubação com suporte tecnológico e digital;
- Áreas de Acolhimento Empresarial na generalidade dos Municípios, potenciais espaços físicos de suporte da Incubação de startups e empresas de base tecnológica, nomeadamente mobilizando os incentivos às AAE de Nova geração;
- Tecido de empresas/startups e empreendedores, parte delas nascendo de concursos de ideias de negócio, com origem no CRIA/UAlg e na ANJE (com participação de investigadores e estudantes da UAlg e outras IES);
- Entidades de interface e parceria, como as redes Invest Algarve e RediAI - Rede de Incubadoras do Algarve;
- Associação Empresarial da Região do Algarve (NERA), entidade de utilidade pública, com funções de representação dos interesses empresariais;
- Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE) com atividade relevante na promoção do empreendedorismo, no apoio à criação e desenvolvimento de empresas, e na incubação e aceleração empresarial;
- Plataforma Algarve Acolhe de promoção e gestão da CCDR Algarve;
- Associação Algarve Evolution, agregando mais de cem empresas e startups, com organização de eventos e inserção em redes âmbito nacional e internacional; e
- Associação Algarve STP que, reunindo na sua estrutura societária a Universidade, vários Municípios, a Algarve Evolution e outras entidades setoriais, poderá afirmar e consolidar condições de suporte a uma função estratégica de coordenação do Ecossistema Empreendedor Regional.

¹ Designação que engloba o conjunto das infraestruturas de incubação e aceleração da Universidade do Algarve (UAlg Tec Start, UAlg Tec Campus, UAlg Tec Health, UAlg Tec Med, FabLab e Celerator).

Ecosistema Empreendedor Regional

O Diagrama seguinte espelha um tecido denso de funções do Ecosistema (parte das quais, ainda, em consolidação), e de unidades e elos de relações estabelecidas, que constituem um ativo estratégico (e operacional) para responder aos desafios da transferência bem-sucedida do Conhecimento e Tecnologia para a inovação empresarial, instrumento-chave da Estratégia de Diversificação Económica do Algarve.



Elaboração própria do Gabinete Oliveira das Neves.

Tipologias de Incubação em presença

- ✓ **Incubadoras de iniciativa privada, lógica imobiliária:** Estruturam-se maioritariamente em lógicas de valorização imobiliária. Fatores de localização empresarial, decorrentes das atividades baseadas na aplicação de sistemas de informação e de mecanismos da inteligência artificial. Inseridas em áreas urbanas, onde a proximidade constitui um elemento decisivo.
Exemplo: Faro Avenida Business Center.
- ✓ **Incubadoras de iniciativa privada, lógica sistémica:** são unidades dinamizadas por startups que procuram associar aos seus ambientes criativos empresas de setores próximos ou de atividades afins; espaços de acolhimento temporário de nómadas digitais.
Exemplos: Dengun Startup Studio & Digital Agency; e Startup Portimão.
- ✓ **Incubadoras públicas, de iniciativa municipal:** correspondem normalmente a iniciativas voluntaristas dos executivos municipais, tentando responder a modelos

de diversificação da base económica e de atração de atividades, que tiveram sucesso noutros ambientes.

Exemplo: Lagoa Business Center.

- ✓ **Incubadoras públicas, de iniciativa do ensino superior:** No Algarve, a carência de infraestruturas de incubação de iniciativa privada ou pública municipal, conduziu a Universidade a multiplicar as iniciativas e a estruturar um complexo que integra múltiplos atores regionais (privados e autárquicos).

Exemplo: Algarve Tec Hub Campus.

- ✓ **Incubadoras públicas, de iniciativa da Administração Central:** correspondem a iniciativas do Instituto do Emprego e Formação Profissional, através da rede de CACE (Centros de Apoio à Criação de Empresas). Estas infraestruturas têm tido um percurso muito dependente das políticas nacionais que enquadram o Serviço Público de Emprego.

No Algarve há apenas uma estrutura deste tipo, no concelho de Loulé, que continua ativa (mas sem aceitar a instalação de novos empreendedores) e com uma estratégia menos comprometida com o apoio ao desenvolvimento empresarial regional.

Exemplo: Ninho de Empresas (CACE), Loulé.

Incubação no Algarve, um processo em afirmação

- Criação de empresas tecnológicas triplicou numa década (2014 -2024): 709 unidades constituídas em dez anos
- 104 startups registadas em 2024: ainda apenas 0,4% das empresas ativas da Região
- Rede jovem e diversa: metade das Incubadoras criada a partir de 2019; modelos independentes/associativos (50%), universitários e municipais (20% cada)
- Incubadoras municipais ainda incipientes: não asseguram um papel de base, de entrada e suporte local aos territórios
- RediAI sem função estruturante: falta uma abordagem inteligente de conceção, monitorização e visibilidade
- Concentração nos Serviços intensivos em conhecimento e alta tecnologia, na distribuição das empresas startup por atividade (88%);
- Orientação para os mercados externos, componente fundamental do negócio das empresas startup do Algarve.

Instrumentos de financiamento mobilizados

As Tipologias de Intervenção que enquadram os principais apoios à Infraestruturação das Incubadoras estabelecem uma distinção entre: (i) criação/qualificação/expansão de infraestruturas tecnológicas centradas no binómio transferência e valorização do conhecimento; e (ii) criação e desenvolvimento de novas empresas de base tecnológica, percorrendo as várias fases do ciclo de Inovação e de maturidade tecnológica.

○ Estudo processou informação de **projetos aprovados por Tipologias de Operação orientadas direta ou indiretamente para as Incubadoras de empresas** (parte dos quais

já executados), sendo disso exemplo os seguintes co-financiados pelo Programa Regional, Compete e PRR:

- Empreendedorismo qualificado e criativo na Região do Algarve (ACRAL), Incentivo: 344.071C€ (FEDER), Algarve 2030.
- -iStart: Projeto de reforço e capacitação da estrutura para apoio e acompanhamento de start-ups (ACRAL), Incentivo: 148,15 mil€, Programa: PRR - Empresas 4.0 Vale Incubadoras e Aceleradoras.
- TLA-TEC Launcher Acceleration (Algarve STP), Incentivo: 149,25 mil €, PRR - Empresas 4.0 Vale Incubadoras e Aceleradoras.
- INTECH Algarve - Incubadora Tecnológica do Algarve (ANJE), Incentivo: 2,25 milhões € FEDER dividido pelo Consórcio: Universidade do Algarve (2.94 Milhões de €) e ANJE (215,04 mil€), CRESC Algarve 2020.
- DSS - Dengun Startup Studio (Dengun), Incentivo: 150 mil €, PRR - Transição digital das empresas.
- Guest-IC - Guest intelligence Chain (Dengun), Incentivo: 802 956€, SI ID&T em copromoção, CRESC Algarve 2020.
- Auditio-Plataforma transformadora de insights de rádio (Dengun), SIID- Internacionalização de I&D- Operações de I&D Industrial à escala europeia. Incentivo 408.779 € (Compete 2030).
- IEM - Incubadora de Empresas de Monchique, Incentivo: 149,56 mil €, PRR - Empresas 4.0 Vales para Incubadoras e Aceleradoras.
- RESTART Algarve: REde Regional de Apoio ao Empreendedorismo, Incentivo: 540,33 mil € (FEDER) dividido pelo consórcio: Universidade do Algarve (178,31 mil €); NERA (162,1 mil €); e ANJE (199,92 mil €), CRESC Algarve 2020.
- Pólo Tecnológico do Algarve (UALG TEC Campus), Infraestruturas de investigação e inovação (público), Incentivo: 8,172 milhões € (Beneficiário: Universidade do Algarve), CRESC Algarve 2020.
- Incubadora de Inovação Social Loulé e Algarve (Casulo -Beneficiário: Associação Poeta Aleixo), Incentivo: 198.590,98€ (FSE), CRESC 2020.
- Novo polo da Incubadora (Startup Portimão), Incentivo: 150 mil € (Beneficiário Município de Portimão), PRR - Empresas 4.0 Vales para Incubadoras e Aceleradoras.

Caraterização das Incubadoras

- Fundação - metade das incubadoras inquiridas foi fundada em 2019 ou depois desse ano;
- Natureza societária - predominam as incubadoras associativas sem fins lucrativos (44,4%) seguidas pelas incubadoras ligadas à Universidade e aos municípios (22,2%, cada);

- Motivos de criação - objetivos de dinamização do empreendedorismo e de reforço da competitividade territorial: apoiar empreendedores locais na criação de empresas (77,8%), atrair investimento e projetos empresariais para o território (77,8%);
- Modalidade de incubação - predomina a modalidade híbrida (combinação física e virtual);
- Área territorial - predomina a cobertura regional (44,4%), seguida da cobertura de âmbito municipal (33,3%);
- Perfil de orientação - maioria identifica-se como generalista (55,6%), enquanto 44,4% refere uma orientação setorial;
- Especialização setorial - forte orientação para o setor tecnológico e atividades conexas;
- Serviços de apoio - oferta concentrada nas componentes base da incubação (espaço físico e laboratórios, apoio administrativo e jurídico, mentoria especializada e networking com empreendedores);
- Instrumentos de gestão - regulamento interno de funcionamento (em 77,8%), aponta para um nível mínimo de formalização e regras de operação;
- Equipas técnicas de suporte - capacidade técnica assegurada por recurso a parcerias externas; foco na captação de projetos, no pipeline de startups e no posicionamento no ecossistema através da deteção e prospeção de oportunidades de investimento, por parte de duas em cada três incubadoras;
- Apoio ao desenvolvimento de produtos e serviços - combinando recursos próprios e parcerias externas (55,6%);
- Ações de capacitação para o desenvolvimento de negócios - foco claro nas competências nucleares para gestão e crescimento, financiamento e gestão financeira (88,9%), marketing e comunicação (77,8%) e inovação e transformação digital (66,7%).
- Ações de divulgação – sobretudo, assente em canais digitais e em eventos. Website institucional e eventos organizados pela incubadora são quase generalizados.

3. IMPORTÂNCIA DAS INCUBADORAS PARA A DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA DO ALGARVE

As orientações que defendem a **diversificação da economia regional** (cf. Programa para a Diversificação Económica do Algarve 2030, CCDR Algarve), designadamente aquelas que visam “reduzir a dependência regional do turismo sazonal, promovendo a inovação, a transição climática e a especialização em áreas como a economia verde, digital, saúde e biotecnologia”, não podem deixar de (na ótica da concretização destes objetivos) incentivar a criação dos espaços de incubação de start-ups e a instalação de projetos empresariais, condição necessária para que um modelo de empreendedorismo qualificado e inovação tecnológica tenha desenvolvimento ascendente e sustentável, ao serviço de uma estratégia de diversificação da economia do Algarve.

Embora seja reduzido o número de incubadoras de iniciativa municipal existentes no Algarve (Albufeira, Castro Marim, Monchique, Olhão e Portimão), a importância do Empreendedorismo e da Inovação tem sensibilizado progressivamente os executivos municipais e novos projetos começam a fazer parte das prioridades municipais, conforme decorre de parte dos resultados da inquirição dos Municípios no âmbito do Estudo:

- o Empreendedorismo e a Inovação assumem uma relevância estratégica na atuação pública dos Municípios que oscila entre “moderado” e “muito elevado”, em parte, função da inserção nas estruturas orgânicas dos Serviços Municipais;
- entre os principais serviços e apoios disponibilizados pelas incubadoras aos empreendedores e start-ups, predomina a disponibilidade de espaços físicos (autónomos ou em lotes que fazem parte de AAE) e a organização de serviços de Mentoria, networking com empreendedores, ligação a investidores e financiadores;
- a orientação das Incubadoras municipais é vocacionalmente generalista, pois mesmo os Municípios cujas incubadoras possuem vocação setorial, mencionam, em simultâneo, domínios consolidados, transversais e complementares da EREI Algarve 2030;
- nas linhas estruturantes da futura atuação dos Municípios nos domínios do Empreendedorismo e da Inovação, destacam-se o aumento dos espaços destinados ao empreendedorismo e a dinamização dos já existentes, a qualificação das Áreas de Acolhimento Empresarial, o desenvolvimento das incubadoras de empresas, em parceria com Instituições de Ensino Superior, e o fomento do empreendedorismo junto dos mais jovens, designadamente no âmbito do ensino superior;
- os Municípios admitem aplicar critérios de discriminação positiva na atribuição de lotes nas AAE, e reforçar ou estabelecer parcerias com entidades do ecossistema regional de inovação (RediAI, ACRAL, UAlg, ANJE-Algarve e outras).

Neste enquadramento, interessa valorizar este eixo de atuação, que parece voltar a ser assumido com crescente empenho pelos executivos autárquicos, e inseri-lo numa problemática mais geral que pode conduzir a um reequilíbrio do sistema produtivo e a uma contribuição empenhada para “injetar” diversidade no tecido económico regional.

As empresas que procuram instalar-se nas incubadoras inserem-se em áreas relacionadas com as tecnologias digitais, a produção de equipamentos de alto valor acrescentado, a participação e ativação de redes internacionais nas áreas da robótica e da inteligência artificial, mas também diversos serviços prestados às empresas e às famílias. Trata-se de domínios que têm revelado apreciável potencial para contribuírem, desde logo, para uma recomposição qualitativa do sistema produtivo do Algarve.

As intenções reveladas por parte de Lagos e de Olhão, completadas por elementos de conhecimento específico do Consultor, mostram-se promissoras quanto a uma combinação virtuosa entre requalificação das AAE municipais e diversificação económica:

- a **valorização de recursos endógenos e construídos do Cluster de atividades da Economia Azul** (Biotecnologia marinha, Aquacultura e Microalgas), por empresas com histórico de incubação e transferência de conhecimento e tecnologia da UAlg, para aplicações com progressão de mercado (Olhão);
- a **atração e fixação de talento associada a uma estratégia que proporciona habitação pública e serviços de proximidade**, mitigando os custos de alojamento do pessoal qualificado (Lagos);
- a **integração das apostas na inovação tecnológica numa visão mais vasta de desenvolvimento sustentável e diversificação económica** (Agenda Lagos 2030 e Estratégia de Desenvolvimento Urbano Olhão, 2035);
- a **requalificação das Áreas de Acolhimento Empresarial para atrair projetos inovadores que necessitam de melhores condições de instalação e crescimento mais exigentes** (Olhão e Lagos);
- a **adesão de Olhão e Lagos à Algarve STP** (com integração recente na Direção).

Também a análise estratégica do ambiente interno e externo do Ecossistema Empreendedor regional identifica **Oportunidades que reforçam as perspetivas regionais de diversificação económica:**

- Investimento em setores como a biotecnologia alimentar, os serviços relacionados com o turismo, a eficiência energética, a gestão da água, o aproveitamento de recursos agrários tradicionais, a biodiversidade, a deteção remota ou a reciclagem de resíduos gerados pelas diversas atividades económico-produtivas;
- Atratividade do Algarve para nómadas digitais, empresas tecnológicas e investidores, deixando de ser visto apenas como um destino de férias para se tornar um hub tecnológico global, especializado em domínios de ponta transformadores;
- Missão da Algarve Evolution, da Algarve STP e da UAlg orientada para reforçar o ecossistema regional de inovação (Algarve Tech Hub), criando condições para o conhecimento científico, a tecnologia e a capacidade de investigação se traduzirem em projetos aplicados, parcerias sustentáveis e com impacto económico e social;
- Fortalecimento de Clusters específicos, através do crescimento em setores com vantagens competitivas: Hospitality Tech, Blue Economy & Marine Tech e outros.

4. ANÁLISE ESTRATÉGICA NO CONTEXTO EXTERNO E INTERNO

SWOT dinâmica do Ecossistema Empreendedor do Algarve

		AMBIENTE INTERNO	
		Alavancas	Restrições
AMBIENTE EXTERNO	Oportunidades	<p>1. Articulação com a RIS3 Algarve 2030 operacionalizando as iniciativas de descoberta empreendedora nos Domínios de especialização em que o Algarve dispõe de argumentos competitivos, conhecimento e tecnologias inovadoras (Mar, Turismo, ICC e Agroalimentar).</p> <p>2. Desenvolvimento do Programa Tec Launcher Acceleration (Algarve STP) tendo em vista apoiar e reforçar os processos de internacionalização das empresas que do Ecossistema Empreendedor regional, nomeadamente as empresas instaladas no UALG TEC CAMPUS- Aceleradora de Empresas da Universidade do Algarve e demais startups e PME's sedeadas na região, detentoras de produtos e serviços diferenciadores, assentes em inovação, e orientadas para mercados globais.</p> <p>3. Formação de competências pelo Programa Impulso Jovens STEAM (Ciências, Tecnologias, Engenharias, Artes e Matemática), através de Cursos Técnicos de estudos Superiores Profissionais (CTeSP) e estimulando a diversidade colaborativa entre Instituições de Ensino Superior (universitário e politécnico) e empresas, em contratos-programa.</p>	<p>1. Constrangimentos na iniciativa municipal para dinamizar a adaptação dos Espaços de Acolhimento Empresarial aos requisitos de ocupação das startups para desenvolver atividades produtivas e outras (licenciamento industrial e ofertas diversas de espaço).</p> <p>2. Criação de um ambiente regional de cooperação entre incubadoras e outras entidades do Ecossistema Empreendedor, em iniciativas conjuntas de promoção do empreendedorismo, de organização de programas de formação e intercâmbios de inovação e tecnologia.</p> <p>3. Plataforma virtual de Cooperação do Algarve Tech Hub, marca concebida pela UAlg em articulação com a Algarve STP e a Algarve Evolution com a finalidade de "representar e desenvolver o ecossistema tecnológico regional como hub global, competitivo e atrativo para empresas e instituições "(in Estratégia Colaborativa Algarve Tech Hub 2020-2030).</p> <p>4. Aprofundamento do papel do CRIA, em cooperação com a Algarve STP e a Algarve Evolution, na criação de um ambiente empreendedor junto da comunidade académica, lançando concursos de ideias, dinamizando planos de negócios e a Incubação de start-ups.</p>
	Ameaças	<p>1. Infraestruturas e Equipamentos para estimular o aparecimento e lançamento inicial de spin-offs e startups, impulsionando jovens portadores de ideias criativas e inovadoras capazes de transferir conhecimento para aplicações económicas com mercado.</p> <p>2. Ritmo dos esforços/intenções municipais de adaptação de espaços físicos de acolhimento empresarial, tornando-os atrativos para startups e empresas com projetos inovadores.</p> <p>3. Inexistência de abordagens de cooperação orientadas para a partilha de serviços cuja especialização da oferta permitiria ganhos de escala no Ecossistema Empreendedor.</p> <p>4. Desempenho insatisfatório da RediAl na dinamização das Incubadoras do Algarve e efetiva capacidade para criar e consolidar um efeito rede assente na prestação de serviços comuns de qualidade.</p>	<p>1. Insuficiência de recursos de financiamento indispensáveis à expansão de atividades das Incubadoras e das diversas etapas de incubação das startups (fundos, capital de semente, venture capital, vales tecnológicos, etc.).</p> <p>2. Qualidade dos outputs de projetos de I&D para alimentar com regularidade a respetiva transformação em ideias de negócio e criação de startups para sequenciar iniciativas empresariais capazes de singrar em mercado aberto.</p> <p>3. Debilidade da oferta de alojamento de qualidade a custos competitivos para profissionais qualificados, penalizando as estratégias de atração de talentos.</p> <p>4. Inexistência de empresas-âncora relevantes no Ecossistema Empreendedor regional, capazes de contribuir para a organização de cadeias de valor em que os ativos regionais possam expressar os seus argumentos competitivos.</p>

5. FATORES CRÍTICOS DE COMPETITIVIDADE DAS INCUBADORAS NO ALGARVE

As várias componentes de trabalho desenvolvidas nas sucessivas etapas do Estudo, permitiram construir um diagnóstico colaborativo dos fatores críticos que influenciam o sucesso das Incubadoras de Empresas do Algarve e identificar lacunas na atual rede de atores/intervenientes. As dimensões críticas identificadas sugerem a necessidade de a RediAl concentrar esforços num horizonte de curto prazo, a fim de robustecer a capacidade competitiva das incubadoras.

Fatores de alto impacto

- **Rede de colaboração** - cooperação entre incubadoras, universidades e autarquias.
- **Financiamento e investimento** - apoios early-stage, vouchers de incubação e fundos para infraestruturas.
- **Infraestruturas e espaços acolhimento** empresarial e espaços para a indústria 4.0 sustentável.
- **Políticas públicas e coordenação regional** menos burocracia e articulação supramunicipal.
- **Talento e capital humano** capacitação e condições para atrair e reter talento qualificado.
- **Empresas-âncora atração** de players capazes de densificar o ecossistema.

Fatores operacionais

- **Criação do “Observatório do Ecossistema empreendedor”**, dotando a RediAl de uma função estruturante focada na conceção, monitorização e visibilidade, para suportar decisões e medir resultados.
- **Estruturação de práticas de Ligação regular a investidores e financiadores** estabelecendo pontes entre ideias de negócio e oportunidades de aplicação de capitais, em ambiente tecnológico inovador.
- **Aceleração de Ideias de modelos de negócio**, percecionada como uma prioridade imediata e com forte efeito prático.
- **Organização de serviços** de muita proximidade, comuns e centrais **na lógica de rede**, nomeadamente, a **Mentoria Especializada** e a oferta de **Programas de Formação e Capacitação**.
- Funcionamento da **RediAl como plataforma de qualificação e suporte especializado**, reduzindo assimetrias entre incubadoras e garantindo a estas acesso mais regular a competências críticas.
- **Identificação de oportunidades de negócio alinhadas com domínios da EREI Algarve 2030**, posicionando a **RediAl a produzir procura e ‘matéria-prima’ para a incubação**, funcionando como mecanismo de prospeção e orientação estratégica.
- **Profissionalização da coordenação da RediAl**, fixando capacidade dedicada como suporte do exercício de competências executivas que assegurem a continuidade da Rede.

6. CONCLUSÕES: PONTOS CHAVE E RELEVÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Vetores-chave a equacionar para o desenvolvimento do Ecosistema Empreendedor, na ótica da sua transformação, a prazo

- **VETOR 1** CONSOLIDAÇÃO DAS INCUBADORAS NA INTERFACE COM OS DOMÍNIOS DA EREI ALGARVE 2030
 - **Relevância da incubação associada/em alinhamento aos domínios de especialização da EREI Algarve 2030** - matéria de fundo a equacionar, dada a necessidade de **capitalizar ativos e competências regionais existentes em domínios com potencial de clusterização de atividades, consagrados na EREI.**
 - **Na Região existem trajetórias setoriais, com massa crítica e vias tecnológicas e regulatórias próprias, que exigem serviços diferenciados para ampliar resultados e efeitos, e outras cuja viabilidade é, ainda, reduzida face às condições atuais.**
 - **Oportunidades, tendo por base ativos e competências regionais, que se afigura de interesse explorar e que assentam na combinação de domínios consolidados e complementares da EREI, da qual poderão resultar **contributos para a diversificação da economia regional, em alinhamento com a EREI Algarve 2030.**** (a) Domínios Consolidados (Economia do Mar- Hub Azul do Algarve; e Turismo); e (b) Domínios Complementares (Indústrias Culturais e Criativas; e Saúde, Bem-estar e Longevidade).
- **VETOR 2** ATRAÇÃO E FIXAÇÃO DE TALENTOS E DE EMPRESAS-ÂNCORA AO SERVIÇO DA TRANSFORMAÇÃO ESTRUTURAL
 - **Tripla aceleração** - mudança tecnológica, riscos geopolíticos e reconfiguração das cadeias de valor redefinem a competição regional
 - **Resposta integrada** de habitação, emprego qualificado, redes profissionais e acolhimento - os instrumentos tradicionais já não bastam
 - **Qualidade de vida como vantagem competitiva** - território e comunidade específicos do Algarve (*Repensar a atratividade regional do Algarve, OCDE*)
 - **Empresas-âncora pelo efeito-rede** - atraem fornecedores, parceiros e talento, abrem canais de mercado às start-ups e oferecem oportunidades de criação de emprego (direto e indireto) para profissionais qualificados e altamente qualificados, bem como de participação em programas de I&D
 - **Compromissos concretos e verificáveis** - criação de mercado, validação tecnológica, cofinanciamento e desenvolvimento de talento.
- **Vetor 3** ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR COMO DÍNAMO DA DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA REGIONAL
 - O Modelo baseado em ecossistemas tecnológicos, que está a emergir e a fazer caminho no Algarve, corresponde a um padrão de dinamização de tecido produtivo que tem marcado muitos territórios, nas últimas décadas.
 - Um padrão de dinamização de tecido produtivo focado na diversificação económica, tem de conjugar uma melhor oferta de espaços de localização, com boas infraestruturas de comunicação, acesso a incentivos financeiros,

possibilidade de beneficiar de capacitação adequada, em convívio com entidades produtoras de ciência e de inovação.

- No Algarve, estes fatores estão significativamente reunidos, identificados nas competências regionais, às quais se associam ofertas específicas de algumas autarquias locais.

➤ **Vetor 4** QUALIFICAÇÃO DAS AAE E PAPEL DOS MUNICÍPIOS

- A disponibilidade dos Municípios para qualificarem algumas das suas Áreas de Acolhimento Empresarial (AAE), através da instalação de incubadoras de empresas, constitui uma expressão positiva do seu apoio ao Empreendedorismo e à Inovação.
- A criação de espaços para incubação de start-ups e instalação de projetos empresariais, constitui um domínio em que as intervenções municipais orientadas para a (re)qualificação das Áreas de Acolhimento Empresarial beneficiam de financiamentos enquadradas por Tipologias de Intervenção do Algarve 2030 (p. ex., AAE de Nova Geração).
- Essas iniciativas municipais de qualificação das AAE correspondem a investimentos (físicos, redes digitais, infraestruturas e serviços associados aos respetivos contextos) e devem assegurar condições de instalação e fixação de atividades, com padrões modelares diferenciados, respondendo a necessidades de espaços de pequena a moderada dimensão, vocacionados para conceção, montagem e desenvolvimento de equipamentos de âmbito industrial, incluindo a garantia dos diversos licenciamentos associados às atividades a instalar.
- O ajustamento dinâmico às procuras reveladas pelas empresas e startups, pode ser crucial para afirmar a competitividade locativa da oferta de espaços em alguns concelhos, no que representaria um reforço do compromisso dos Municípios com o Empreendedorismo e a Inovação.

➤ **Vetor 5** COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL E AFIRMAÇÃO DA REDIAL NA COORDENAÇÃO ESTRATÉGICA E OPERACIONAL.

- O maior desafio atual da Rede de Incubadoras do Algarve reside na governação e coordenação que concentra as preocupações explicitadas pelos atores do Ecossistema Empreendedor, num perfil que agrega coordenação, governança, articulação, parceria e cooperação.
- Os “stakeholders” valorizam uma Rede que funcione como plataforma de qualificação e suporte especializado, reduzindo assimetrias entre incubadoras e garantindo acesso mais regular a competências críticas.
- O modelo de enquadramento institucional e coordenação mais adequado para a Rede de Incubadoras do Algarve aponta para uma convergência em torno da necessidade de governação mista público-privada (composição equitativa, sociedade privada com capital público ou modelo que envolva entidades públicas e privadas).
- A necessidade de profissionalizar a coordenação da RediAl é amplamente reconhecida, apontando para a existência de capacidade dedicada, uma dimensão prática que remete para a fixação de competências executivas que assegurem a continuidade da Rede (especialização, recursos avançados, mentoria e conexões externas).

7. RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS E OPERACIONAIS

Recomendações de natureza estratégica

- **Especialização seletiva** - gradual e territorialmente informada das Incubadoras;
- **Ancoragem territorial** - especialização ancorada nos ativos, vocações e condições de cada território;
- **Arquitetura regional** - diferenciação que gere complementaridade, e não fragmentação;
- **Sustentabilidade** massa crítica, infraestruturas, serviços, mentores e investimento;
- **Relevância da RediAl** combinar diferenciação, flexibilidade e coerência;
- **Políticas públicas proativas para o empreendedorismo** (governança aberta, coordenação e capacitação).

Recomendações de natureza operacional

- **Estrutura de governança regional** - ponto focal da RediAl; governação mista público-privada ancorada em entidade existente, com um pivot dinamizador;
- **Vouchers e via rápida administrativa** - tramitação simples, ponto de contacto único e alinhamento com serviços de maior valor;
- **Atração de empresas e de talento promoção** - conjunta, comunicação de resultados e rotinas de aproximação a investidores;
- **Observatório do Ecosistema Empreendedor** - monitorização, inteligência e suporte à decisão das Redes Redil e InvestAlgarve.

Roteiro de dinamização da RediAl e InvestAlgarve (2.º sem. 2026 - 2.º sem. 2027)

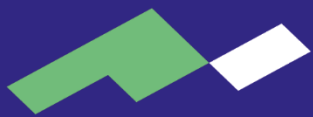
Roteiro de tarefas a desenvolver no horizonte dos três próximos semestres, segundo quatro Eixos estruturantes e atribuição indicativa de responsabilidades a um conjunto restrito de entidades do Ecosistema Empreendedor Regional, que têm recursos e um posicionamento central na matriz de relações existentes, enquanto: atores de Conhecimento e Inovação; Incubadoras de Startups; e entidades de interface.

Eixo A · Governação e ativação das Redes - relançamento da RediAl e da InvestAlgarve, modelo de governação e paleta de serviços (AMAL; Algarve STP)

Eixo B · Observatório do Ecosistema Empreendedor - instalação, unidade técnica e dossier de KPIs (Algarve STP, UAIG e AMAL)

Eixo C · Qualificação e especialização territorial - adaptação das AAE, normas comuns e especialização ancorada nos ativos (AMAL, Municípios e Algarve STP)

Eixo D · Capacitação, atração e captação de investimento - capacitação técnica, vouchers, promoção conjunta e eventos (Algarve Evolution e Algarve STP).



**Algarve
Empreende
2026**